



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7419 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 13 - Educação Fundamental

REFLEXÕES SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL TIA CIATA, DOS ANOS 1980 E SUA PROJEÇÃO PARA O PERÍODO PÓS PANDÊMICO

Áurea Cristina Ramos de Novaes - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Andréa Villela Mafra da Silva - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

REFLEXÕES SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL TIA CIATA, DOS ANOS 1980 E SUA PROJEÇÃO PARA O PERÍODO PÓS PANDÊMICO

Este trabalho traz para o debate a experiência vivida na Escola Tia Ciata (ETC), que atendia a jovens entre 14 e 18 anos, considerados analfabetos, vivendo em situação de rua ou nas favelas da cidade do Rio de Janeiro. Nossa proposta é apontar alguns elementos das práticas emancipatórias naquela escola e o quanto daquela dinâmica seria válida para os espaços pedagógicos, em tempos pós pandêmicos, hoje. Nossa pretensão é avaliar em que medida o currículo e as práticas avaliativas, inseridas numa perspectiva crítica, são reafirmados/ressignificados (ou não) diante do “novo normal”. Transitando entre passado, presente e futuro, desenvolveremos essa reflexão assumindo os riscos e limites de estudos lineares e comparativos. Entre 1983 e 1987, o governador Leonel Brizola (1922-2004) teve, em seu primeiro mandato, no governo do Estado do Rio de Janeiro, um período com significativos avanços no campo da Educação. Através da Comissão para implantar o Programa Especial de Educação (PEE), em 1984, foi criada a Escola Tia Ciata (ETC), instalada no CIEP Avenida dos Desfiles, sob a tutela do Estado. Em fevereiro de 1987, a escola foi incorporada à Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Destinada à escolarização de adolescentes marginalizados política, social e economicamente, o papel que essa escola desempenhou junto a esses jovens era em prol da inserção no mercado de trabalho. Em síntese, o que caracteriza a conjunção política e a metodologia de ensino diferenciada, permitiu à ETC, outras funções para além daquelas de ensinar os conhecimentos historicamente acumulados, ou seja, permitiu que coordenação colegiada e os professores adequassem o currículo formal às perspectivas dos alunos. O projeto político pedagógico da Escola, de caráter experimental, buscou atender à demanda trazida pelos alunos, tendo em vista compensar um histórico de fracasso escolar, uma vez que nas demais escolas da rede não obtinham sucesso (NOVAES, 2018, p 1).

Atualmente, essa adequação curricular nas escolas brasileiras, esse repensar das práticas avaliativas e a necessidade da inclusão digital, nos mobiliza. Em certa medida, o desafio a ser enfrentado, considerando o contexto da pandemia de Covid-19, foi assumido, na década de 1984 com a criação dessa escola centrada na busca por alternativas inclusivas possíveis. Por meio de uma incursão teórica, Arroyo (2011), Leite (1991), Santos (2020),

dentre outros, compreendemos que a relação da instituição escola com a questão da pobreza, vulnerabilidade social, acrescida pela cruel realidade exposta pela pandemia do Coronavírus, traz imensos desafios e confrontos com posições divergentes, conservadoras e excludentes. É nesse cenário, em meio às diferentes realidades brasileiras, refletindo sobre a escola e o currículo como “objeto” de análise, questionamos: Como adequar as perspectivas curriculares às mudanças constantes às quais estão sujeitos os alunos em situação de rua e a própria sociedade, frente a uma crise inesperada, que colocou toda a sociedade exposta ao risco de contaminação em massa?

Arroyo em sua obra intitulada *Currículo, território em disputa*, publicada em 2011, afirma que os sujeitos e os coletivos sociais se afirmam no território do conhecimento, a partir de suas experiências e não somente pelas questões epistemológicas. O autor assinala que a separação entre experiência social e o conhecimento legítimo mantém a hierarquização dos saberes e, conseqüentemente, empobrece as perspectivas curriculares. Trazendo para os dias de hoje, o que teremos de tão diferente em termos de experiência dramática que muitos de nossos alunos se verão expostos? Teremos mais alunos em situação de abandono, de miséria, de exclusão? Teremos alunos excluídos digitalmente, tendo em conta o ensino remoto? Poderão escapar do trabalho precário, dito empreendedorismo? Quem poderá organizar o precário, nos sentidos que se apresentam e impõem?

Do nosso ponto de vista, o que foi construído naquela década de 1980, em torno da ETC, precisará ser revisto e atualizado nos dias de hoje, pós surto da Covid-19. Urge que revisitemos também a cultura e prática da reprovação, o que revelam ou legitimam. A defesa intransigente da manutenção dessas práticas leva a perpetuação da concepção de cidadania e de pertencimento à comunidade social e política, extremamente moralizante, pois determina que sem o aprendizado dos hábitos de trabalho, ordem, dedicação, esforço, não poderão ser reconhecidos cidadãos nem da ordem nem do progresso (ARROYO, ABRAMOWICZ, 2009).

Com base em um contexto de descompasso no campo da Educação Brasileira, a obra *A cruel pedagogia do vírus*, de autoria de Boaventura Santos (2020), destaca que a pandemia provocada pelo Coronavírus revela fragilidades da sociedade e a incapacidade do sistema econômico vigente para enfrentar os desafios postos pela crise. O autor examina uma série de questões relacionadas ao Covid-19 e seus desdobramentos sociais, culturais e políticos em âmbito mundial (idem). Aprofundando essas questões, Santos (2020) justifica que tais desdobramentos têm como base os efeitos do capitalismo e o aprofundamento do neoliberalismo, enquanto modelo econômico (ibidem).

A importância da reestruturação das perspectivas curriculares nas escolas brasileiras pós período pandêmico não se limita apenas a novas relações humanas, novas atitudes, diante desse período de transformação civilizacional. Pressupõe recuperar a ideia de que a escola pública pode e deve escolarizar os alunos, quaisquer que sejam suas origens ou condições socioeconômicas. Criar um currículo próximo das reais necessidades do seu público-alvo, na busca por metodologias de trabalho para grupos de alunos heterogêneos, além da conquista de estrutura organizacional capaz de atender a essas exigências, entre outros. Enfim, percebemos que os problemas sociais e econômicos dos anos 1980 ainda não foram todos superados.

Por fim, retomamos as formulações de Santos (2020) ao afirmar que nos dias atuais a desigualdade da quarentena, potencializa ainda mais a exclusão dos grupos que vivem

algum tipo de marginalização social. No encaminhamento das questões relativas à Educação, o autor comenta que, na reabertura das escolas, é importante permitir que as crianças falem seus dramas (idem). O autor prossegue afirmando que alguns vivem a realidade da fome, da falta de emprego, da precarização do trabalho e renda das famílias, da falta de saúde (ibidem). Portanto, assumindo como referência a experiência da ETC, este trabalho nos mostra que as perspectivas curriculares e a prática pedagógica pressupõem uma educação democrática, em uma visão de mundo que respeite o perfil da pessoa para quem se pensa o currículo. É, pois, uma tarefa imprescindível fazer do conhecimento escolar uma dimensão emancipatória.

Palavras-chave: escola, avaliação, currículo, vulnerabilidade social, pandemia.

Referências

ARROYO, Miguel G.; Abramowicz, Anete *A reconfiguração da escola: entre a negação e a alimentação de direitos*. Campinas, SP: Papirus, 2009.

ARROYO, Miguel G. *Currículo, território em disputa*. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CARNEIRO, C. B. L.; VEIGA, L. *O conceito de inclusão, dimensões e indicadores*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Coordenação da Política Social, jun. 2004. (Pensar BH – Política Social, 2.).

CASTEL, R. *A insegurança social: o que é ser protegido?* Petrópolis: Vozes, 2005.

LEITE, Ligia Costa. *A magia dos invencíveis: os meninos de rua na Escola Tia Ciata*. Petrópolis: Vozes, 1991.

NOVAES, Áurea Cristina Ramos de. Um estudo a partir da experiência da escola Tia Ciata: escolaridade, trabalho e vulnerabilidade social. *Anais V CEDUCE*. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: . Acesso em 27 ago. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Portugal: Almedina, 2020.